



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**

**FABRÍCIA ÍRIS DE ARRUDA**



**GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A FORMAÇÃO DOCENTE**  
**COM FOCO NO TEA**



**CAMPINA GRANDE/PB**  
**2023**

FABRÍCIA ÍRIS DE ARRUDA

**GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A FORMAÇÃO DOCENTE  
COM FOCO NO TEA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, como parte das exigências para obtenção do grau de Mestre em Formação de Professores.

**Linha de pesquisa:** Ciências, Tecnologias e Formação Docente

**Orientadora:** Prof. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo

**CAMPINA GRANDE/PB  
2023**



# **GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A FORMAÇÃO DOCENTE COM FOCO NO TEA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, como parte das exigências para obtenção do grau de Mestre em Formação de Professores.

Linha de pesquisa: Ciências, Tecnologias e Formação

Aprovada em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Josandra Araújo Barreto de Melo (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Prof. Dr. Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento (Examinador Interno)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Profa. Dra. Sônia Maria de Lira  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

FABRÍCIA ÍRIS DE ARRUDA

# **DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: A GEOGRAFIA NA TRILHA DO TEA.**



Guia de Orientação para os professores de Geografia  
na abordagem do Desenho Universal para a  
Aprendizagem (DUA)

**Autora**

Fabrcia Iris de Arruda

**Orientadora**

Prof. Dra. Josandra Araujo Barreto de Melo

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Jonas Silva Cavalcante (Plamoon Comunicaçao)

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduaçao em Formaçao de Professores da Universidade Estadual da Paraiba, Campus I, como requisito para a obtençao de titulo de Mestre.

Campina Grande - PB 2023





Dedico este trabalho aos professores envolvidos na pesquisa, pois são eles que nos fazem "ESPERANÇAR" todos os dias. Gratidão por acreditar que diante das diversidades exercemos a nossa profissão com a maestria de "SER PROFESSOR"!

## APRESENTAÇÃO

Este guia de orientação é resultado da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), intitulada: **GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A formação docente com foco no Transtorno do Espectro Autista.**

Em princípio, tem o desafio de atender aos professores de geografia na rede estadual de ensino da Paraíba, com o intuito de fomentar a carência de documentos que direcionam o trabalho dos docentes com práticas inclusivas na educação especial, especificamente para o trabalho com alunos com o transtorno do espectro autista (TEA). Assim, tem o objetivo de contribuir com os professores de geografia no trabalho com os educandos em práticas inclusivas a partir da abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem.

Para Mantoan e Prieto (2006), a formação continuada para o professor deve ser um compromisso com todos os sistemas de ensino, o domínio de teorias e práticas irão subsidiar suas concepções políticas para as mudanças no ensino e atender as diversidades presentes. “Não há como mudar práticas de professores sem que os mesmos tenham consciência de suas razões e benefícios” (MANTOAN E PRIETO, 2006, p.59).

A Lei Berenice Piana Lei Nº 12.764 (BRASIL, 2012), fortaleceu as políticas públicas sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, que passaram a serem defendidas na Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), assegurando aos alunos com TEA a oferta de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de modalidades de ensino.

Todavia, as mudanças ocorridas nas escolas devem ser acompanhadas junto ao trabalho docente. Precisamos voltar nossas atenções para nossos sistemas de ensino, no engajamento de formações continuadas para o professor para atender as demandas no contexto educacional diante das diversidades presentes nas salas de aula.

Neste sentido, a prática de ensino na geografia é um grande desafio para o professor, pois exige atender a equidade diante das singularidades presentes para o entendimento da própria ciência geográfica. Entendemos que o ensino na geografia, em muitos momentos, trabalha com discursos subjetivos, pois exige à compreensão, análises e opiniões, a própria dinâmicas da disciplina tem uma visão ampla para compreender as discussões presentes nos conteúdos, é uma componente que trabalha com as questões sensoriais e despertam os indicadores visuais que devem ser estimulados com todos os alunos, por meio de direcionamentos e orientações de práticas atendendo os dinamismos da aprendizagem para atender as peculiaridades presentes. Assim, o Desenho Universal para a aprendizagem (DUA), fomenta as ressignificações para o ensino de geografia quando trabalhadas com o foco nas aprendizagens heterogêneas, despertando as subjetividades cognitivas dos aprendizes sobre olhares concretos de aprendizagens significativas.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	<b>6</b>
<b>PRÁTICAS INCLUSIVAS SOBRE OS OLHARES DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA</b>	<b>9</b>
<b>ENTENDENDO O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)</b>	<b>11</b>
<b>O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DUA SOBRE O OLHAR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)</b>	<b>19</b>
<b>DESMISTIFICANDO RÓTULOS CRIADOS SOBRE O TEA</b>	<b>23</b>
<b>INTERAÇÕES DE PRÁTICAS INCLUSIVAS COM RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA</b>	<b>24</b>
<b>LEGISLAÇÃO</b>	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>34</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

O ensino de geografia a partir de uma proposta inclusiva nos leva a pensar em práticas forjadas na construção de personalidades de sujeitos autônomos. É necessário que a escola se reconheça nesta sociedade dinâmica, de forma que não esteja sempre um passo atrás, mas que caminhe ao lado das mudanças. Portanto, é preciso que ela se reestruture a partir destes novos paradigmas, entendendo que necessita ir além do ensino de saberes hegemônicos, promovendo reflexões sociais e problematizando ideologias e tensões sociais vigentes.

De acordo com Callai (2015), são necessárias condições para que os docentes de Geografia entendam as singularidades dos seus alunos, tanto na educação especial, como parte que compõe desde sua formação acadêmica e continuada.

Assim, convém destacarmos a importância da formação continuada do professor de geografia para a educação inclusiva focada na aprendizagem para todos os alunos, destacando que mudanças estão ocorrendo no contexto da educação especial, ficando mais estabelecida na Lei Brasileira de Inclusão (2015), dando uma visibilidade para o aumento da presença de alunos com TEA nos espaços escolares.

Dessa forma, o guia está ancorado na abordagem do DUA, que deve ser um instrumento de valorização das diversidades da aprendizagem, explorados, por meio de estratégias cabíveis, para as práticas que priorizem a pluralidades de conhecimentos na sala de aula e está intrinsecamente ligada aos princípios da Educação Inclusiva, pois enfatiza a importância da elaboração de recursos, materiais, o respeito às múltiplas maneiras de aprendizagem, as motivações e estímulos nos espaços educativos, à equidade em todos os espaços.



## A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

No cotidiano do professor de geografia nos deparamos com os desafios na prática pedagógica para atender às diversidades presentes na sala de aula. Diante dessas inquietações, devemos entender que garantir a matrícula dos alunos na escola é um dos caminhos para o direito à educação, contudo integrá-los na escola não garantem a sua inclusão. A inclusão deve garantir condições para que todos os alunos tenham as oportunidades ao conhecimento, oferecendo-lhes uma educação que prioriza uma proposta emancipadora e libertária.

O ensino de Geografia entre os seus objetivos permite aguçar as potencialidades, para promover a formação dos alunos para atuar na sociedade de forma autônoma, porém para isto acontecer cabe ao professor colaborar para o seu desenvolvimento mediante estratégias e recursos que desenvolvam as suas potencialidades. O cumprimento desta tarefa está para além de documentos prontos, está na atuação do professor no interior da sala de aula, intimamente ligada à sua formação acadêmica e continuada e o cumprimento legal de recursos a serem investidos e necessários para a construção de práticas inclusivas.

Neste cenário, é importante que esses profissionais estejam pleiteados de recursos e equipamentos para a construção de práticas em salas de aula e metodologias adequadas para o atendimento às diversidades, porém precisam de condições que garantam a qualidade para um trabalho com dignidade. “Não se faz mudança na prática educativa apenas com lápis e papel”.

Por trás desse véis estão as cobranças refletidas de metas a serem atendidas pelas políticas neoliberais, que devem ser cumpridas de qualquer forma e a qualquer custo, por outro lado, somos nós “professores” que resistimos incessantemente na melhoria de nossa prática e passamos a disseminar ideias sobre os contornos de perspectivas inclusivas, que busquem a equidade diante da aprendizagem na globalidade de um ensino que priorize a qualidade da nossa prática atendendo as heterogeneidades presente na sala de aula.

De acordo com Pontuschka e Oliveira (2012), o ensino e a aprendizagem da geografia devem ser organizados na totalidade, alcançando as especificidades de ensino, promovendo as diferenças, as particularidades e as prioridades das inúmeras clientelas. Assevera-se também que se deve considerar o desenvolvimento intelectual para formação de cidadãos responsáveis, conscientes e atuantes.

Vygotsky (1989, p. 118) afirma que:

As crianças com deficiência podem demandar um ensino por mais tempo e procedimentos especiais, podem alcançar um nível menor de aprendizagem, porém, aprenderão o mesmo que todas as demais crianças e receberão a mesma preparação para a vida futura.

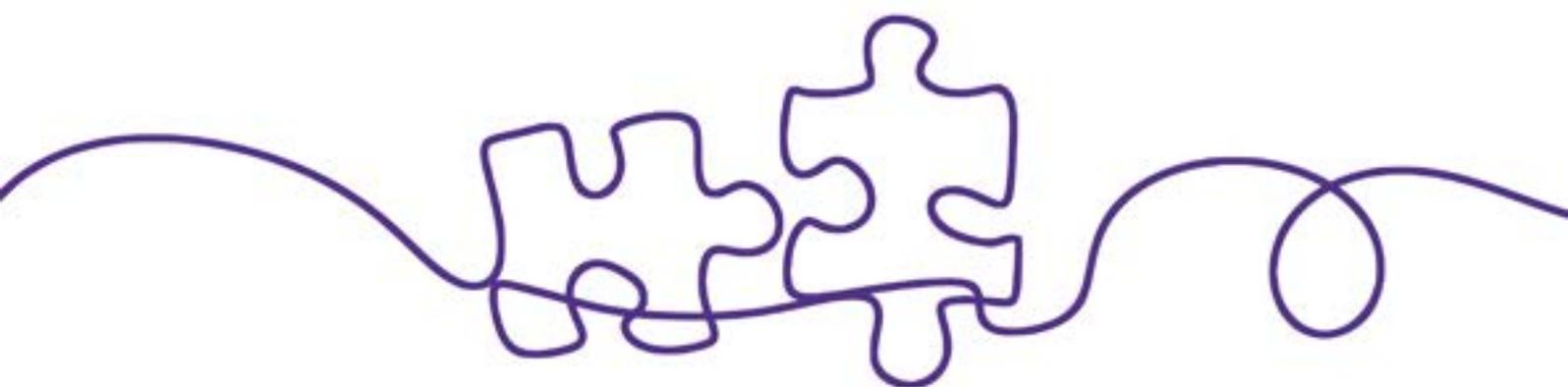
Podemos entender que os processos sociais das relações psíquicas acontecem inicialmente de forma coletiva, por intervenções com os vínculos interpessoais que farão futuramente as funções psicológicas. As construções da personalidade social estão diretamente ligadas às relações sociais e aos estímulos recebidos no seu meio, sendo assim, uma sala de aula que visa um trabalho para tender a todos os alunos tem que haver os conhecimentos das necessidades e potencialidades desses alunos, desde aos alunos com o baixo desempenho intelectual aos alunos com superdotação numa gradação com o espectro.

Neste contexto, torna-se primordial considerar, por parte dos professores, as especificidades de cada sujeito dentro de cada condição, porque nenhum sujeito com deficiência intelectual é igual ao outro, nenhum autista é igual ao outro, nenhum superdotado é igual ao outro ou nenhum aluno com dificuldade de aprendizagem é igual ao outro, vai além da condição de um laudo, o fator principal é o ajuste pedagógico que permite considerar a necessidade particular de cada um.

Desta maneira, é importante o conhecimento por parte dos professores do estudo de caso dos alunos com deficiência que devem está à sua disposição nas salas do AEE. É importante conhecer que este Plano de Atendimento Individualizado (PAI) elaborado pelos professores na sala do AEE deve ser feito com toda equipe escolar, e o PEI, plano de ensino individualizado, deve ser feito pelos professores para o seu planejamento diário. Entender o perfil de cada aluno e o perfil da sua sala de aula permite ao professor o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam um trabalho para a autonomia dos seus alunos.

Assim, podemos entender que precisamos ampliar nos espaços escolares a visibilidade e discussões sobre os desafios enfrentados ao professor para uma proposta inclusiva, para tanto não é tarefa apenas da comunidade escolar o envolvimento na construção dessas mudanças, precisamos quebrar as barreiras da demanda cultural em que a formação dos professores esteja apenas associada a currículos ocultos e curso de licenciatura e ter o reconhecimento pelos órgãos da educação que esses processos formativos sejam contínuos e estejam a uma construção de atividades acadêmicas e fora do ambiente acadêmico.

Por fim, o guia está organizado como uma proposta sugestiva para uma sala de aula no contexto de práticas pedagógicas que contemplem a todos os alunos, com atenção a suas potencialidades. Está fundamentado sobre as orientações no Desenho Universal para a Aprendizagem, destacando as especificidades sobre o TEA e de um trabalho que busque a universalização do aprendizado para o desenvolvimento de práticas que priorizem a equidade e autonomia do aluno.



## **PRÁTICAS INCLUSIVAS SOBRE OS OLHARES DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

### **O Desenho Universal**

De acordo com Góes e Costa (2022) o Desenho Universal (DU, do inglês Universal Design – UD), emergiu no contexto educacional americano após a Segunda Guerra Mundial, apoiado no discurso de sensibilização em projetos que garantissem o atendimento a todas as pessoas, sem rotulações, visto haver neste período um aumento expressivo de pessoas com deficiência ao retorno das guerras. Neste delineamento, as políticas públicas para as pessoas com deficiência passaram a serem fortalecidas com a aprovação da Lei de Reabilitação Profissional (Vocational Rehabilitation Act), nos EUA, em 1973, proibindo qualquer forma de discriminação devido a questões de deficiência.

Assim, sobre os princípios do DU, a partir dos anos de 1990, através dos estudos de Ronald Mace (1941- 1998), um arquiteto e cadeirante da Universidade da Carolina do Norte e utilizador de aparelho de respiração, acendem os olhares para as barreiras presentes no cotidiano das pessoas. Suas ideias contribuíram para o surgimento das leis de acessibilidade e equipamentos para o uso coletivo, independente de deficiência ou não. “Mace não acreditava no nascimento de uma nova ciência ou estilo, mas na condição de percepção de aprimorar ambientes e produtos ao serem projetados, tornando-os utilizáveis por todos” (COSTA; GÓES, 2022, p.25).

Destacamos os sete princípios do Desenho Universal a partir dos ensinamentos de Cambiaghi e Carletto (2016, p. 7):

**IGUALITÁRIO** - Uso equiparável (para pessoas com diferentes capacidades);

**ADAPTÁVEL** - Uso flexível (com leque amplo de preferências e habilidades);

**ÓBVIO** - Simples e intuitivo (fácil de entender);

**CONHECIDO** - Informação perceptível (comunica eficazmente a informação necessária);

**SEGURO** - Tolerante ao erro (que diminui riscos de ações involuntárias);

**SEM ESFORÇO** - Com pouca exigência de esforço físico;

**ABRANGENTE** - Tamanho e espaço para o acesso e o uso.

Podemos destacar os progressos do DU na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – Lei no 13.146/2015:

**Art. 55.** A concepção e a implantação de projetos que tratem do meio físico, de transporte, de informação e comunicação, inclusive de sistemas e tecnologias da informação e comunicação, e de outros serviços, equipamentos e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, devem atender aos princípios do desenho universal, tendo como referência as normas de acessibilidade.

**§ 1º** O desenho universal será sempre tomado como regra de caráter geral.

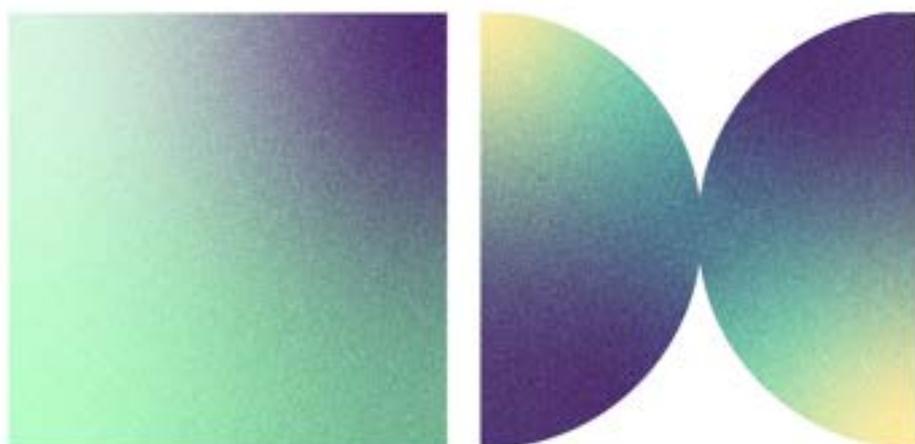
**§ 2º** Nas hipóteses em que comprovadamente o desenho universal não possa ser empreendido, deve ser adotada adaptação razoável.

**§ 3º** Caberá ao poder público promover a inclusão de conteúdos temáticos referentes ao desenho universal nas diretrizes curriculares da educação profissional e tecnológica e do ensino superior e na formação das carreiras de Estado.

**§ 4º** Os programas, os projetos e as linhas de pesquisa a serem desenvolvidos com o apoio de organismos públicos de auxílio à pesquisa e de agências de fomento deverão incluir temas voltados para o desenho universal.

**§ 5º** Desde a etapa de concepção, as políticas públicas deverão considerar a adoção do desenho universal (BRASIL, 2015).

As ideias do DU influenciaram a legislação no Brasil, já que ele defende um mundo de acessos universais, sem segregações, com uso democrático, garantindo condições igualitárias em sua qualidade de uso, como, por exemplo, uma rampa que pode ser usada por todos. O DU influenciou os olhares para práticas inclusivas, com destaque para as ideias do Desenho Universal para Aprendizagem no contexto de uma educação que visa a equidade nos espaços escolares.



## **ENTENDENDO O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)**

### **O que é o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)?**

O Universal Designer Learning (UDL), aqui traduzido como Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), ganhou destaque na década de 1990, nos Estados Unidos, direcionado a compor um currículo voltado a todos os estudantes, sem rótulos ou princípios de adaptações de atividades específicas apenas para determinadas deficiências, buscando o empenho do desenvolvimento de todos os alunos nas atividades.

### **Desafios do DUA?**

Desafios de transformar as escolas em espaços inclusivos e a salas regulares como ferramentas favoráveis à aprendizagem comum a todos. O desafio principal é o ajuste pedagógico que permite considerar a necessidade específica dos sujeitos envolvidos.

### **Quem elaborou o DUA?**

O DUA foi elaborado por David Rose, Anne Mayer e demais pesquisadores do Center for Applied Special Technology (CAST), ao verificarem a necessidade de produzir material didático único, na ocasião, um livro digital, que atendesse às pessoas com deficiências diversas, pois, até então, para cada deficiência os pesquisadores possuíam um material específico.

## Quais os caminhos trilhados no contexto do DUA?

ENTENDENDO O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM	
QUEM SÃO OS ESTUDANTES /APRENDIZES AVANÇADOS?	<p>Estudantes/Aprendizes com recursos e conhecimentos e que usam os saberes prévios para aprender coisas novas.</p> <p>Estudantes/Aprendizes estratégicos, focados nos objetivos, que criam planos de aprendizagem; idealizam estratégias e táticas eficazes para aperfeiçoar as aprendizagens.</p> <p>Estudantes/Aprendizes determinados, motivados e ansiosos por aprender coisas novas. Eles anseiam o domínio da aprendizagem orientada para atingir seus objetivos.</p>
PROPÓSITO DO CURRÍCULO DUA?	<p>Ajudar os alunos a dominar a aprendizagem em si mesma, ou seja, torná-los estudantes/aprendizes avançados. Esses alunos desenvolveram três características principais:</p> <p>a) estrategistas qualificados e orientados para os objetivos;</p> <p>b) conhecedores;</p> <p>c) determinados e motivados para aprender mais.</p>
COMPONENTES DO CURRÍCULO DO DUA?	<p>Objetivos- Estão definidos de modo que se reconheça a diversidade de estudantes e os objetivos fiquem diferenciados pela maneira e pelos meios para alcançá-los.</p> <p>Métodos-Flexíveis e variados, são ajustados com base no acompanhamento continuado do progresso dos alunos.</p> <p>Materiais - Mostram caminhos alternativos para o sucesso, incluindo a escolha do conteúdo apropriado, os níveis variados de apoio e desafios e as opções para promover e manter o interesse e a motivação.</p> <p>Avaliação. Coleta de informações sobre o desempenho do estudante, utilizando uma variedade de métodos e materiais para mensurar seus conhecimentos, habilidades e motivação, com o objetivo de tomar decisões educacionais fundamentadas.</p>
COMO TRABALHAR O DUA E AS DEFICIÊNCIAS CURRICULARES?	<p>O processo usual para tornar os currículos existentes mais acessíveis é fazer adaptações que os tornem mais praticáveis para todos os estudantes. . O desafio não é modificar ou adaptar os currículos para alguns de uma maneira especial, mas fazê-lo de maneira eficaz e desde o princípio.</p>

Fonte: Informações sistematizadas pela autora / Sebastián-Heredero (2020).

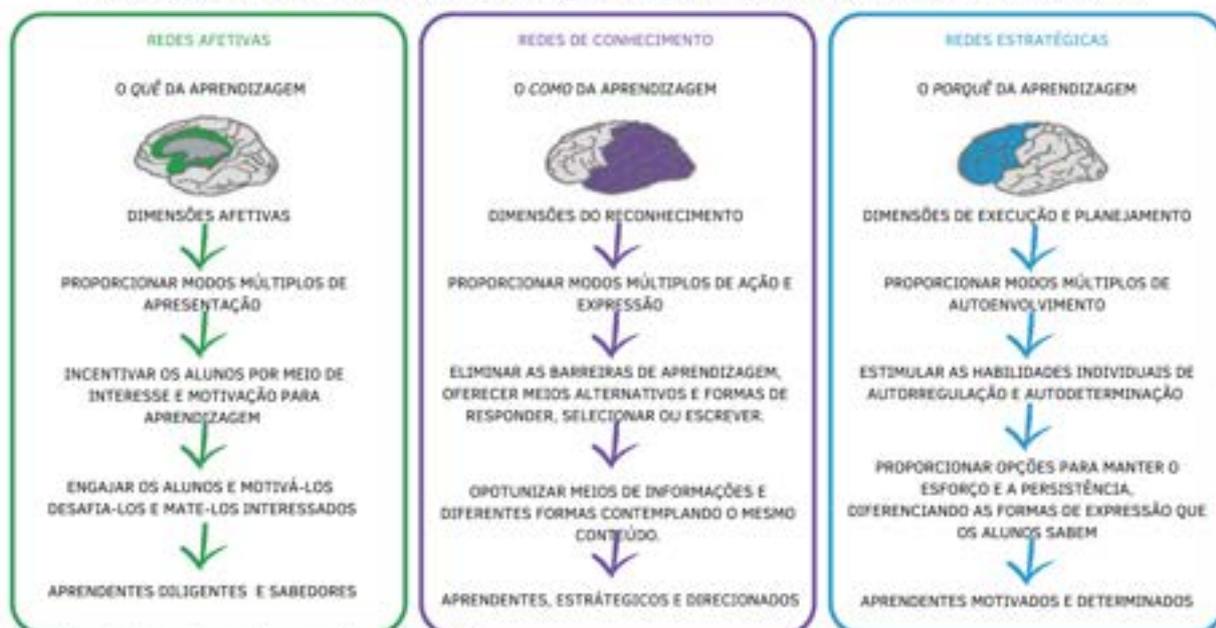
## Como podemos entender o conceito de aprendizagem do DUA?

O DUA é baseado em uma variedade de investigações de diferentes disciplinas incluídas no campo da neurociência, das ciências da educação e da psicologia cognitiva. Está consolidado nos conceitos como a Zona de Desenvolvimento Proximal, o andaime do conceito construtivista, a tutoria ou mentoria e a modelagem, assim como nas fundamentais obras de Piaget, Vygotsky, Bruner, Ross e Wood, e Bloom, que adotaram princípios semelhantes para entender as diferenças individuais e a pedagogia necessária para tratar com elas (SEBASTIÁN-HEREDERO, 2020).

## Como acontece o conhecimento de acordo com o DUA?

A aquisição do conhecimento vai acontecer de diferentes maneiras e associada às experiências cognitivas de cada aluno. Para o ato de aprender, ao ensinar temos que dar sentido ao que queremos que o aluno aprenda e para isso acontecer o aluno deve ser o sujeito desse aprendizado, considerando-os como seres únicos e tendo a sensibilidade aos ritmos de aprendizagem, os desafios fortalecerão o conhecimento e a exploração de novas experiências de aprendizado.

### PRINCÍPIOS NORTEADORES DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM



Fonte: Elaborado pela a autora (2023)

Os princípios do DUA norteiam os caminhos a serem atendidos pelos os estudantes na aprendizagem, procuram minimizar as barreiras metodológicas de aprendizagem, tornando currículo comum a todos os alunos, oferecem possibilidades diferentes formas para a representação dos conteúdos, para a execução e engajamento das tarefas.

### **Como o professor deve compreender o aluno sobre os princípios do DUA?**

O professor deve compreender que o aluno é um ser constante, não existe um nível de desenvolvimento padrão e que a inteligência é resultado de desafios.

### **Qual a importância da formação continuada sobre os princípios da DUA?**

A formação continuada amplia as possibilidades para que o professor se sinta convidado a mudanças de paradigmas, que devem ser atribuídas a reorganização das práticas escolares como planejamento, currículo, avaliação e gestão do processo educativo. Lembrando que o DUA deve ser orquestrado por toda equipe escolar, deve ser aplicado a partir de bases sólidas diante da proposta de um currículo e toda uma ação pedagógica, devem atender desde os objetivos a avaliação dos sujeitos envolvidos.

### **Quais saberes a serem aplicados na ciência geográfica a partir das Diretrizes do DUA?**

## **O “O que da aprendizagem”**

No princípio I o DUA faz a referência sobre o “o que da aprendizagem”, para este princípio devemos oferecer opções que permitam a personalização na apresentação das informações. Oferecer diversos meios de informações visuais, auditivas, de comunicação alternativa, estratégias que atendam as diversidades de vocabulários e símbolos, usar facilitadores de codificadores de textos, esclarecer as sínteses e estruturas dos textos quando apresentados, orientar os modelos e organização na organização de manipulação das informações.

## " O QUE DA APRENDIZAGEM" NO ENSINO DA GEOGRAFIA

### DIRETRIZ 1

OFERECER OPÇÕES DIFERENTES PARA A PERCEPÇÃO

As informações devem ser preceptivas a todos os estudantes.

### DIRETRIZ 2

FORNECER VÁRIAS OPÇÕES PARA LINGUAGEM, EXPRESSÕES MATEMÁTICAS E SÍMBOLOS

Tem a finalidade de garantir a acessibilidade para todos. Podem ser utilizados, tabelas, gráficos, ícones e os símbolos, textos, associados a uma representação alternativa de seu significado, um desenho ou um mapa.

### DIRETRIZ 3

OFERECER OPÇÕES PARA COMPREENDER E ENTENDER

Oferecer alternativas que facilitam ou ativam esse conhecimento, que estimulem os conhecimentos prévios, permitindo que outras conexões sejam feitas com as informações preliminares necessárias. Pode ser uma imagem, uma paisagem, um verso, uma música, um filme.

### COMO COLOCAR EM PRÁTICA?

- Observar nas realizações das atividades os tamanhos do texto, das imagens, dos gráficos, das tabelas ou de qualquer outro conteúdo visual; as fontes dos materiais impressos.
- Fazer a audiodescrição dos objetos, volume ou a velocidade da fala e do som;
- Perceber a necessidade velocidade da sincronização ao apresentar atividades com vídeo, animações, sons, simulações etc.;
- Apresentar textos oferecendo diagramas visuais, apoios visuais, táteis, intérpretes de Libras,
- Estimular mediante textos as experiências e os conhecimentos anteriores do estudante;
- Oferecer símbolos gráficos com descrições de texto alternativos;
- Organizar textos dando ao contexto situações diversas, ilustração, tabela, diagrama, vídeo, guia gráfico, fotografia, animação ou material manipulativo físico, ou virtual;
- Utilizar organizadores gráficos avançados (por exemplo, mapas conceituais, estratégias para desenvolver a metacognição);
- Usar suportes que conectem as novas informações ao conhecimento anterior (por exemplo, redes de palavras, mapas conceituais incompletos);

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

## O “como” da aprendizagem

Para o princípio II, “O como da aprendizagem”, temos como estratégias utilizar os métodos de resposta e navegação, as ferramentas tecnológicas, o auxílio das tecnologias assistivas, o uso de diferentes meios de comunicação, ferramentas de construção de aprendizagem, orientação do estabelecimento adequado de metas como o apoio de um planejamento flexível, facilitador de gerenciamentos e recursos, como também priorizar o acompanhamento dos progressos dos alunos.

### “O COMO DA APRENDIZAGEM” NO ENSINO DA GEOGRAFIA

#### DIRETRIZ 4

FORNECER OPÇÕES PARA A INTERAÇÃO FÍSICA	Eliminar as barreiras de aprendizagem que poderiam surgir das demandas motoras de uma tarefa, oferecer meios alternativos e formas de responder, selecionar ou escrever. A parceria com as salas de recursos através dos equipamentos ofertados nas salas é muito importante para o trabalho do professor.
---	--

#### DIRETRIZ 5

PROPORCIONAR OPÇÕES PARA A EXPRESSÃO E A COMUNICAÇÃO	Oportunizar meios e materiais específicos são essenciais para o objetivo de aprender (por exemplo, aprender a fazer uma maquete, aprender a desenhar um gráfico, aprender a pintar uma paisagem em uma tela), é fundamental oferecer meios alternativos de expressão.
--	---

#### DIRETRIZ 6

FORNECER OPÇÕES PARA FUNÇÕES EXECUTIVAS	Explorar o ambiente vai permitir que os estudantes tirem maior proveito das atividades. Envolver os alunos com visita a museus e pontos turísticos.
---	---

#### COMO COLOCAR EM PRÁTICA?

- Oferecer opções ou comandos de teclado alternativos às ações do mouse;
- Usar computadores e sistemas de varredura para aumentar o acesso independente às alternativas de teclado;
- Utilizar mídias sociais e ferramentas interativas da web (por exemplo, fóruns de discussão, bate-papos, webs, ferramentas de anotação, gibis, apresentações com animações);
- Usar mentores diferentes (por exemplo, apoio de professores/tutores que usam abordagens diversas para motivar, orientar, dar feedback ou informar);
- Colocar metas, objetivos e planos em algum lugar visível.
- Proporcionar organizadores gráficos e modelos para a coleta e a organização de informações;
- Integrar lembretes e avisos para categorizar e sistematizar;
- Oferecer listas de verificação e diretrizes para tomar notas.
- Fazer perguntas para orientar o autocontrole e a reflexão;
- Mostrar representações do progresso (por exemplo, antes e depois com fotos, gráficos e diagramas ou tabelas expondo o progresso ao longo do tempo, portfólios de processos);
- Pedir aos estudantes que identifiquem o tipo de retorno ou conselho que estão procurando;
- Usar modelos que orientem a autorreflexão sobre a qualidade do que foi concluído;

## O “porquê” da aprendizagem

O princípio III, que vem destacar a importância da autonomia dos alunos, os valores e atribuições das atividades realizadas, tem como foco as expectativas a cada desenvolvimento e desafios esperado pelos alunos, diminuir as distrações e inseguranças durante a realização das atividades, foca nos objetivos e metas esperados, fomenta a colaboração, a cooperação, a autoavaliação e o feedback orientado para o domínio de uma tarefa.

### “O PORQUÊ DA APRENDIZAGEM” NO ENSINO DA GEOGRAFIA

#### DIRETRIZ 7

PROPORCIONAR OPÇÕES PARA PROMOVER O INTERESSE POR PARTE DOS ESTUDANTES

Disponibilizar opções que todos se envolvam igualmente, por isso, é essencial fornecer opções diferentes que oportunize o que é valioso e significativo para cada um deles. Alguns aprendem mais observando, alguns aprende mais ouvindo.

#### DIRETRIZ 8

PROPORCIONAR OPÇÕES PARA MANTER O ESFORÇO E A PERSISTÊNCIA

Estimular as habilidades individuais de autorregulação e autodeterminação que garantam todas as oportunidades de aprendizagem.

#### DIRETRIZ 9

PROPORCIONAR OPÇÕES PARA A AUTORREGULAÇÃO

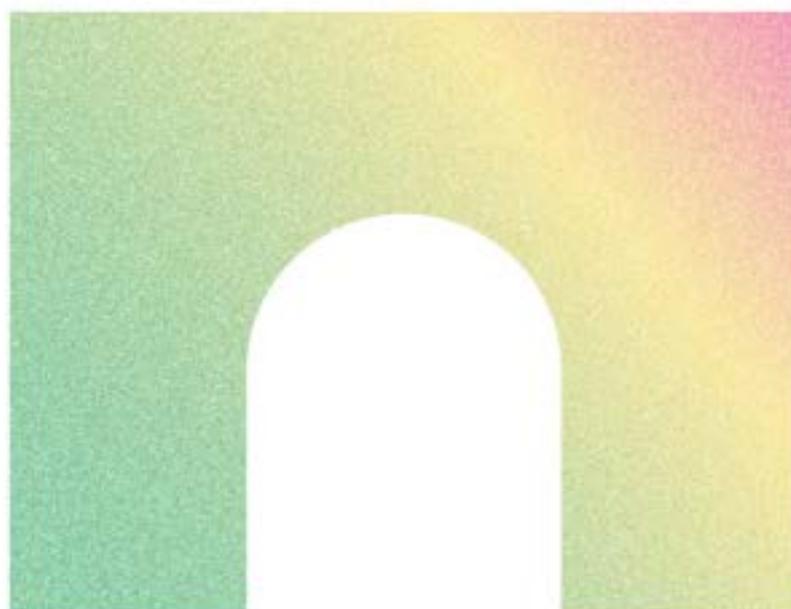
A capacidade de se conter, modular taticamente as próprias reações ou estados emocionais, para ser mais preciso ao lidar e interagir com o meio ambiente, é um aspecto fundamental do desenvolvimento humano.

### COMO COLOCAR EM PRÁTICA?

- Oportunizar aos estudantes, com intuito para o desenvolvimento da sua autonomia, a possibilidades de escolha priorizando os assuntos como ao nível de desafio das atividades, prêmios, recompensas disponíveis.
- Os conteúdos utilizados para a prática e a avaliação de competências a partir das suas vivências e realidades, a ferramentas para a produção de informações, como o tempo a serem seguidos; visita museus, teatros, pontos turísticos;
- Permitir que os estudantes participem do processo de elaboração de atividades da sala de aula e das tarefas acadêmicas;
- Envolver os estudantes, sempre que possível, no estabelecimento de suas próprias metas acadêmicas, comportamentais e pessoais;
- Variar as atividades e as fontes de informação para que elas possam ser: personalizadas e contextualizadas na realidade ou no interesse dos estudantes;
- Trabalhar com materiais manipuláveis, maquetes, experiências práticas, jogos de geografia.
- Modificar as demandas sociais necessárias para aprender ou realizar algo, o nível percebido de ajuda e proteção e os requisitos para fazer uma apresentação e uma avaliação pública;
- Envolver todos os estudantes da turma em debates, trabalhos em grupos.
- Usar atividades que incluam meios pelos quais os estudantes obtenham retornos e tenham acesso a recursos alternativos, gráficos, modelos, sistemas de devolutivas na tela, fornecer tarefas que permitam participação ativa, exploração e experimentação;
- Promover o desenvolvimento de respostas pessoais, avaliação e autorreflexão em relação a conteúdos e atividades;
- Englobar atividades que estimulem a imaginação que deem significado a ideias complexas de maneira criativa, criar roteiros, apresentação de jornais, debate em salas, show de talentos;
- Criar um clima de cooperação e aceitação na sala de aula;
- Reduzir os níveis de inseguranças e medos.

Os ensinamentos focados nas trilhas do DUA nos reavivam as diversidades presentes nas maneiras de pensar e aprender e ampliam as dimensões do aprendizado, dinamizam os olhares para os sujeitos de uma ação coletiva na busca do conhecimento. Assim, suas contribuições priorizam o tempo do aluno, as motivações existentes, os espaços de vivências, as singularidades de suas deficiências, estimulam os desafios a serem enfrentados, os caminhos a serem percorridos, as persistências nos obstáculos, as superações, a sua autonomia.

O DUA rompe com os paradigmas de discursos integradores e exclusivos na inserção dos alunos nas salas de aula e afirma a necessidade de mudanças para acontecer a inclusão. Desta forma são necessários que o professor, antes que conheçam seus alunos, dominem também os conhecimentos das deficiências, via formações, para que na sua prática o trabalho com alunos com deficiência não aconteça pelo senso comum. Assim, neste caminho vamos apresentar alguns pontos que contribuirão para o trabalho com os alunos com TEA no contexto de práticas para o professor de geografia.



## O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DUA SOBRE O OLHAR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

### De olho no professor

#### O que é o TEA?

As buscas para entender a etimologia do autismo ainda são um enigma. O transtorno do espectro autista (TEA) é uma desordem psiquiátrica que começa na infância, pode se apresentar de forma grave e de forma crônica. Seu diagnóstico precoce é essencial nos anos iniciais, pois existe o comprometimento de duas áreas de funcionamento mental dos sujeitos afetados: interação social/linguagem e na habilidade criativa (APA, 2013).

#### O que devo saber sobre o diagnóstico do TEA?

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS) tem auxiliado o trabalho de profissionais de saúde mental por todo o mundo. O DSM-V em 2020 as especificações das categorias do autismo passam a ter um único diagnóstico: transtorno do Espectro Autista (TEA), independentemente dos níveis da gravidade. O diagnóstico para o TEA passa a ser representado por dois critérios: as deficiências sociais e de comunicação e a presença de comportamentos repetitivos e estereotipados.



# TEA

## Dicas para o professor:

### CLASSIFICAÇÃO TEA (6A02), na CID-11

**6A02.0** – Transtorno do Espectro do Autismo sem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com leve ou nenhum comprometimento da linguagem funcional.

Todos os indivíduos devem atender aos critérios para TEA, não apresentarem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, havendo apenas leve ou nenhum comprometimento no uso da linguagem/comunicação funcional, seja através da fala, seja por meio de outro recurso comunicativo (como imagens, textual, sinais, gestos ou expressões).

**6A02.1** – Transtorno do Espectro do Autismo com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com leve ou nenhum comprometimento da linguagem funcional. Todos os indivíduos devem atender aos critérios para TEA e Transtorno do Desenvolvimento Intelectual associados a leve ou nenhum comprometimento no uso da linguagem/comunicação funcional, seja através da fala, seja por outro recurso comunicativo (como imagens, textual, sinais, gestos ou expressões).

**6A02.2** – Transtorno do Espectro do Autismo sem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com linguagem funcional prejudicada. Todos os indivíduos devem atender aos critérios para TEA, não apresentarem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, havendo, porém, prejuízo acentuado na linguagem/comunicação funcional em relação ao esperado para a sua faixa etária, seja através da fala (não podendo fazer uso mais do que palavras isoladas ou frases simples), seja por outro recurso comunicativo (como imagens, textual, sinais, gestos ou expressões).

**6A02.3** – Transtorno do Espectro do Autismo com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e linguagem funcional prejudicada. Todos os indivíduos devem atender aos critérios para TEA e Transtorno do Desenvolvimento Intelectual associados a prejuízo acentuado na linguagem/comunicação funcional em relação ao esperado para a sua faixa etária, seja através da fala (não podendo fazer uso mais do que palavras isoladas ou frases simples), seja por outro recurso comunicativo (como imagens, textual, sinais, gestos ou expressões).

**6A02.5** – Transtorno do Espectro do Autismo com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e ausência de linguagem funcional.

Todos os indivíduos devem atender aos critérios para TEA e Transtorno do Desenvolvimento Intelectual associados à ausência de repertório e uso de linguagem/comunicação funcional, seja através da fala, seja por meio de outro recurso comunicativo.

**6A02.Y** – Outro Transtorno do Espectro do Autismo especificado.

**6A02.Z** – Transtorno do Espectro do Autismo, não especificado.

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

### ATENÇÃO

Ao se enxergar um laudo tendo como base as dificuldades que são observáveis, tal situação auxilia na organização de um plano, a partir da diversidade presente na sala de aula, evitando continuar-se erroneamente com crenças preconceituosas e aprimorando o recebimento do aluno com TEA.

É necessário também ressaltar que conceituar de forma tão padronizada é o oposto de compreender o desenvolvimento humano integralmente. O desenvolvimento do aluno vai estar relacionado às interações de práticas na sala de aula.

## O que o professor de geografia precisa observar para o trabalho com o DUA:

### Enxergar o aluno com TEA a partir de suas potencialidades.

**Dica:** Quais potencialidades podem ser observadas no aluno com TEA:

- Facilidade no processamento visual e espacial das informações ;
- Boa memória mecânica e de longo prazo.
- Desenvolvem atividade excepcional a partir das potencialidades específicas, como ler gibis, desenhar paisagens, caricaturas.
- São atenciosos aos detalhes, as informações que despertem o seu interesse, ou seja é necessário saber o hiperfoco do aluno; Geralmente gostam de filmes, músicas, pinturas, desenhos, jogos, dança.
- Dedicam-se aos focos das atividades que motivem as habilidades do seu interesse, costumam ficar concentrados e responderem aos estímulos dados pelos professores.
- Costumam seguir rotinas;
- Gostam de cumprir regras;
- Facilidades com atividades mecânicas;
- Facilidades de aprender diversas línguas;
- Pensam de forma racional, são práticos.

### O aluno com TEA podem apresentar dificuldades no desenvolvimento das atividades

**Dica:** Ficar atento ao tempo nas realizações da tarefa;

- Observar quais objetos podem ser oferecidos ou organizados para atender o desenvolvimento das atividades;
- Observar a forma de comunicação e da linguagem de comunicação nas atividades propostas na sala de aula, principalmente nos trabalhos em grupos;
- Observar as dificuldades grafo motoras, pois o aluno pode ter hipotonia, dificultando a escrita;
- Observar o isolamento social do aluno;
- Manter a motivação, observar as expressões, o envolvimento com os colegas de turma.
- Observar as atividades oferecidas com estímulos sensoriais, com barulhos, cheiros, mudanças de ambientes.
- Observar as atividades que flexibilizam mudanças como estão sendo acolhidas por esses alunos.

## Como o professor pode organizar as atividades atendendo às especificidades do aluno com TEA através da proposta do DUA?

É necessário o conhecimento do Plano Atendimento Especializado (PAE), feito pelo professor do Atendimento Educacional Especializado, onde está elencado o estudo de caso do aluno, que deve ser elaborado também pelo professor da sala regular com toda equipe escolar, neste encaminhamento elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI) deve ser feito pelo professor atendendo às especificidades de sua disciplina e as especificidades do PAE a serem desenvolvidas para autonomia do aluno.

### ATENÇÃO

QUANDO A ESCOLA NÃO TEM SALAS DO AEE, OS ALUNOS DEVEM SER ENCAMINHADOS PARA AS ESCOLAS QUE TENHAM, NO INTUITO DE GARANTIR A SUA MATRÍCULA NESTAS SALAS. ISSO NÃO IMPEDE DE CONTINUAR ESTUDANDO NA MESMA ESCOLA.

## O que deve contemplar o PEI

**PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO- PEI** 

**IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE**

Escola: \_\_\_\_\_

Educando: \_\_\_\_\_

Ano/série: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Tipo de Deficiência: \_\_\_\_\_

Professora (a) da sala de aula regular: \_\_\_\_\_

Professor especializado: \_\_\_\_\_

Período do plano: de \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 2003 a \_\_\_\_\_  
(Serão o mesmo alterados a cada trimestre)

**DADOS A SEREM REGISTRADOS PELO PROFESSOR COM ARTICULAÇÃO COM PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL (PAE), PLANO DO AEE.**

1. O que o educando realiza de maneira autônoma? (Atenção! Incluir os aspectos afetivos, emocional, social e cognitivos)	
Quais são as atividades que há necessidade de auxílio do professor de apoio para ser realizadas?	
Quais as potencialidades aprendidas no processo de aprendizagem?	Professora da sala de aula regular: _____ Atendimento especializado (AEE), apoio escolar quando necessário ou o acompanhante terapêutico: _____
Como a disciplina geográfica pode auxiliar no desenvolvimento do aluno em parcerias com o AEE?	

**COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA**

Metas gerais da disciplina para a Turma / Objeto de conhecimento:	Metas prioritárias para o educando / Objeto de conhecimento:
Objetivos gerais da disciplina para a Turma	Objetivos prioritários para o educando
Metodologia da disciplina para a Turma	Metodologia priorizada para o educando
Registro de aprendizagem do aluno com relação aos aspectos cognitivos	
Registro do aluno com relação aos aspectos cognitivos que estão em processo de aprendizagem	

**FIA GEO**  
GEOGRAFIA INCLUSIVA

Campus Grande: \_\_\_\_\_

O Plano de Ensino Individualizado nos leva a avaliar o aluno como o ser único, visa registrar as potencialidades ou dificuldades dos alunos, ajuda na orientação na elaboração de atividades com estratégias adequadas para atender os objetivos dos conteúdos ensinados além de propiciar metodologias que privem a autonomia do aluno. O plano deve ser flexível para as mudanças no desenvolver das atividades, podem ser organizados por bimestre, trimestre ou semestre.

## DESMISTIFICANDO RÓTULOS CRIADOS SOBRE O TEA

Alguns rótulos foram criados a partir de informações criadas pelo senso comum, para desmistificar informações equivocadas, vamos entender o TEA:

### O TEA É UMA DOENÇA?

**Não.**

O TEA é um transtorno associado aos fatores genéticos, neurológicos e ambientais do indivíduo.

### O TEA TEM CURA?

**Não.**

O TEA não é uma doença. É uma condição permanente. Com auxílio de terapeutas, família, amigos, escola, a vida em sociedade diminuiu os sintomas do espectro, garantindo a sua autonomia e a qualidade de vida.

### O TEA É MAIS FREQUENTE EM MENINOS?

**Sim.**

Em relação ao gênero, o TEA é diagnosticado com maior frequência no sexo masculino do que no sexo feminino, com uma proporção de quatro para um. Todavia, é importante pensar que vivemos em uma sociedade que acreditamos que as meninas tenham comportamentos mais quietos, acreditamos que devemos despertar a atenção para alunas muito caladas, tímidas ou isoladas.

### TODA PESSOA COM TEA TÊM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL?

**Não.**

O TEA se caracteriza como um “espectro”. O diagnóstico para o TEA passa a ser representado por dois critérios: as deficiências sociais e de comunicação e a presença de comportamentos repetitivos e estereotipados. Há pessoas que podem apresentar prejuízos cognitivos, bem como outras condições singulares. A literatura científica aponta que um terço das pessoas com TEA pode apresentar algum nível de deficiência intelectual.

### AS PESSOAS COM TEA NÃO POSSUEM SENTIMENTOS, NÃO GOSTAM DE FAZER AMIGOS, SÃO ANTISSOCIAIS ?

**Não.**

As pessoas com TEA têm sentimentos, podem ter dificuldade de identificar e expressar emoções, demonstram mais dificuldade no trato social, tem a preferência na realização de atividades sozinhas, mas isso não quer dizer que não goste de fazer amigos.

## INTERAÇÕES DE PRÁTICAS INCLUSIVAS COM RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Com as ideias do DUA as aulas de geografia podem se beneficiar com o uso de tecnologias, jogos eletrônicos, pesquisa em sites de instituições, mapas virtuais, aplicativos diversificados, são algumas das ferramentas que podem ajudar a aproximar os alunos de conceitos presentes no conteúdo da disciplina. Além dos exemplos mais comuns, como vídeos e fotos explicativas, ou atividades manuais, como a construção de maquetes e até experimentos para simular fenômenos climáticos, os docentes podem explorar jogos e desafios, músicas e até livros literários para que os alunos se sintam estimulados a aprender. Assim, diante das possibilidades presentes, venho contribuir com sugestões de atividades manuais que podem ser replicadas pelos os professores para o trabalho em suas salas de aulas.

### ATENÇÃO

Todas as atividades mostradas estão disponíveis para impressão no final deste guia.

#### RECURSO 1 - CAMADAS DA ATMOSFERA



Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

## RECURSO 2 – SISTEMA SOLAR



Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

## RECURSO 3 – SISTEMA SOLAR



Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

## RECURSO 4 – ESPAÇO GEOGRÁFICO



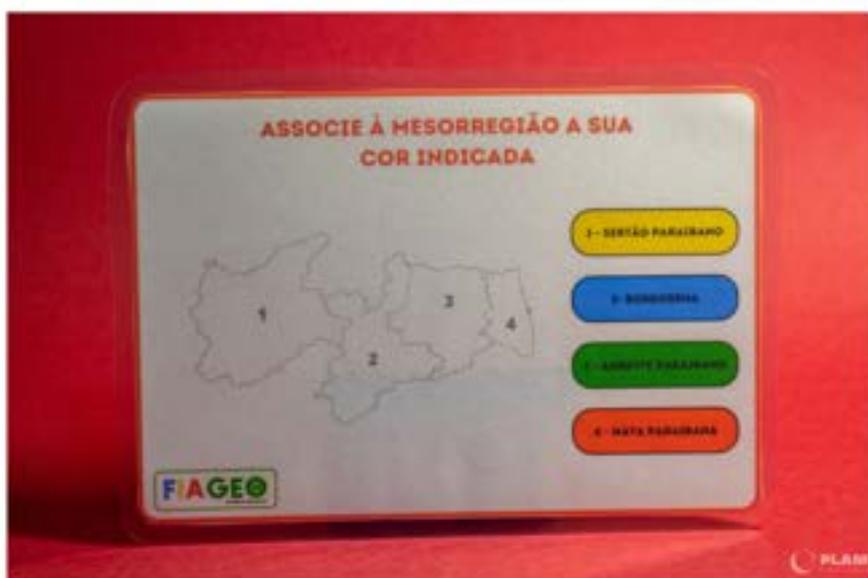
Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

## RECURSO 5- REGIÕES GEOECONÔMICAS



Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

## RECURSO 6 -MESORREGIÃO DA PARAÍBA



Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

## RECURSO 7- REGIÕES BRASILEIRAS



Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

## RECURSO 8- BACIAS HIDROGRÁFICAS DA PARAÍBA



Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

## RECURSO 9 -REGIÕES DO BRASIL



Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

## RECURSO 10 – CONHECENDO O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)



Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

## RECURSO 11- FINALIDADE DA ONU



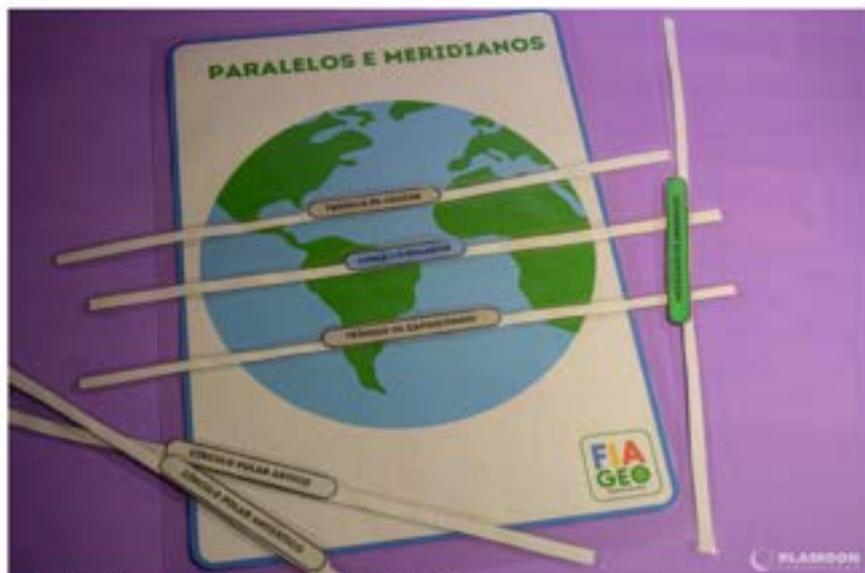
Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

## RECURSO 12- CONHECENDO O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)



Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

### RECURSO 13- PARALELOS E MERIDIANOS



Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

### RECURSO 14- ESTUDANDO AS REGIÕES PELO BRASILEIRÃO



Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

### RECURSO 15- ESTUDANDO OS CONTINENTES PELA COPA DO MUNDO



Fonte: Plamoon Comunicação(2023)

## RECURSO 16 - DOMINÓ DA VEGETAÇÃO DO BRASIL



Fonte: Plamoon Comunicação(2023)



## LEGISLAÇÃO

### Fundamentos das leis norteadoras para a educação especial

A Constituição Federal de 1988 trata sobre o direito à educação na Seção I do Capítulo III. Logo no art. 206, inciso I, é apresentada como princípio para o ensino escolar a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, razão que aponta para a preocupação constitucional com a educação dos grupos mais vulneráveis, entre eles, as pessoas com deficiência (BRASIL, 1988).

Lei nº 9.394/96, art. 28º: dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Lei nº 9.394/96, art. 59º. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 define as bases políticas para educação, defendendo que a educação especial deve ser oferecida preferencialmente pelo sistema público. Mas, todo o sistema de educação brasileira deve participar dessa inclusão já que a rede privada também está inserida nesse grande sistema. Tem como destaque a Meta 04, qual seja, universalizar o atendimento escolar aos alunos com deficiência (BRASIL, 2014).

A Lei nº 13.146/2015 institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também denominada de Estatuto das Pessoas com Deficiência – adotando a expressão correta advinda da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, realizada em Nova York, em 30 de março de 2007. Nesse esboço, o art. 8º do Estatuto propõe como corresponsáveis o Estado, a sociedade e a família no asseguramento da efetivação dos direitos da pessoa com deficiência, entre eles o direito à educação.

### Fundamentos para as leis atribuídas a formação docente

Lei nº 9.394/96, art. 59º. Art. 61º. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;  
II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Lei nº 9.394/96, art. 59º, Art. 67º. II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. (MEC, 2015).

### **Fundamentos para a inclusão dos alunos com deficiência nos espaços escolares**

Com a LBI (2015), o acesso à educação vem discursar no capítulo IV, dentre os pontos importantes vale destacar o art. 28:

VII – planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva; (BRASIL, 2015).

A educação especial está retratada nas Diretrizes Operacionais da Paraíba, p.29:

Plano de AEE;

Laudo médico (laudo médico não é documento obrigatório para matrícula na sala de AEE;

Avaliação biopsicossocial da deficiência, conforme a Lei 13.146/2015;

Avaliação psicopedagógica do estudante realizada por profissionais ou equipes da escola ou do sistema de ensino especializado;

Brailista;

Instrutor de LIBRAS;

Intérprete de LIBRAS;

Guia intérprete;

Profissional de apoio escolar (Cuidador).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios presentes no contexto de nossas salas de aula diante das diversidades na educação inclusiva e formação de professores nos incita às reflexões desde a nossa formação acadêmica, até ao compromisso dos nossos governantes na formação do professor para educação especial.

Assim, a oferta de uma educação de qualidade está fundamentada, a princípio, em investimentos, recursos didáticos, na infraestrutura das escolas, na formação continuada para os docentes e demais profissionais da escola, em melhores condições de trabalho, nos levando a acreditar que os caminhos apresentados no guia podem ser escolhido para um convite às mudanças.

Porém, não é tarefa apenas do professor essas mudanças, nem dos profissionais da escola, o professor é o fio condutor, são necessários comprometimentos mais rígidos sobre os olhares dos sistemas estaduais e municipais de ensino para assegurar educação inclusiva e promover oportunidades de aprendizagem aos estudantes ao longo da vida.

O desenho universal para a aprendizagem é um percurso que deve ser ampliado para todos os ambientes educacionais, desde a educação infantil ao ensino superior, superar os discursos de integração sobre uma visão ainda de segregação em nossa sociedade é outorgar o ensino sobre bases sólidas e vicissitude para o melhoramento trabalho do professor e autonomia para o aluno.

A inclusão é a porta de entrada para que os direitos humanos sejam garantidos, para que as leis sejam rigorosamente seguidas, para que a educação seja a prioridade para a transformação do cidadão e o respeito para as diversidades.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 21 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm). Acesso em: 22 de mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 11 jul. 2023.

CALLAI, H. C. **A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** Terra Livre, São Paulo, 2015. v. 16, n. 1, p. 135-152, Semestral. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/353.web-1.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLETTO, Ana Cláudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal: um conceito para todos**. Disponível em: [https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal\\_web-1.pdf](https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal_web-1.pdf). Acesso em: 10 jul. 2023.

GOÉS, Anderson Roges Teixeira; COSTA, Priscila Kabbaz Alves da. **Desenho Universal e Desenho Universal para Aprendizagem: fundamentos, práticas e propostas para Educação Inclusiva - vol. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022**. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/05/DESENHO-UNIVERSAL-E-DESENHO-UNIVERSAL-PARA-APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GOVERNO DA PARAÍBA. **\*Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba (2023)\***. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/DiretrizesOPEscolas.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.

INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL. DSM-5 TR e CID-11 - **Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/dsm-5-tr-e-cid-11-diagnostico-de-transtorno-do-espectro-autista/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2012.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, v. 26, n. 4, p. 733-768, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

VIGOTSKY, L. S. **Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sóciohistórico**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. *Educação Unisinos*, v. 22, n. 2, p. 148-155, 2018. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04/60746207>. Acesso em: 10 jul. 2023.

# ANEXOS



**EXOSFERA**



# TERMOSFERA



**MESOSFERA**



**OZÔNIO**

**ESTRATOSFERA**

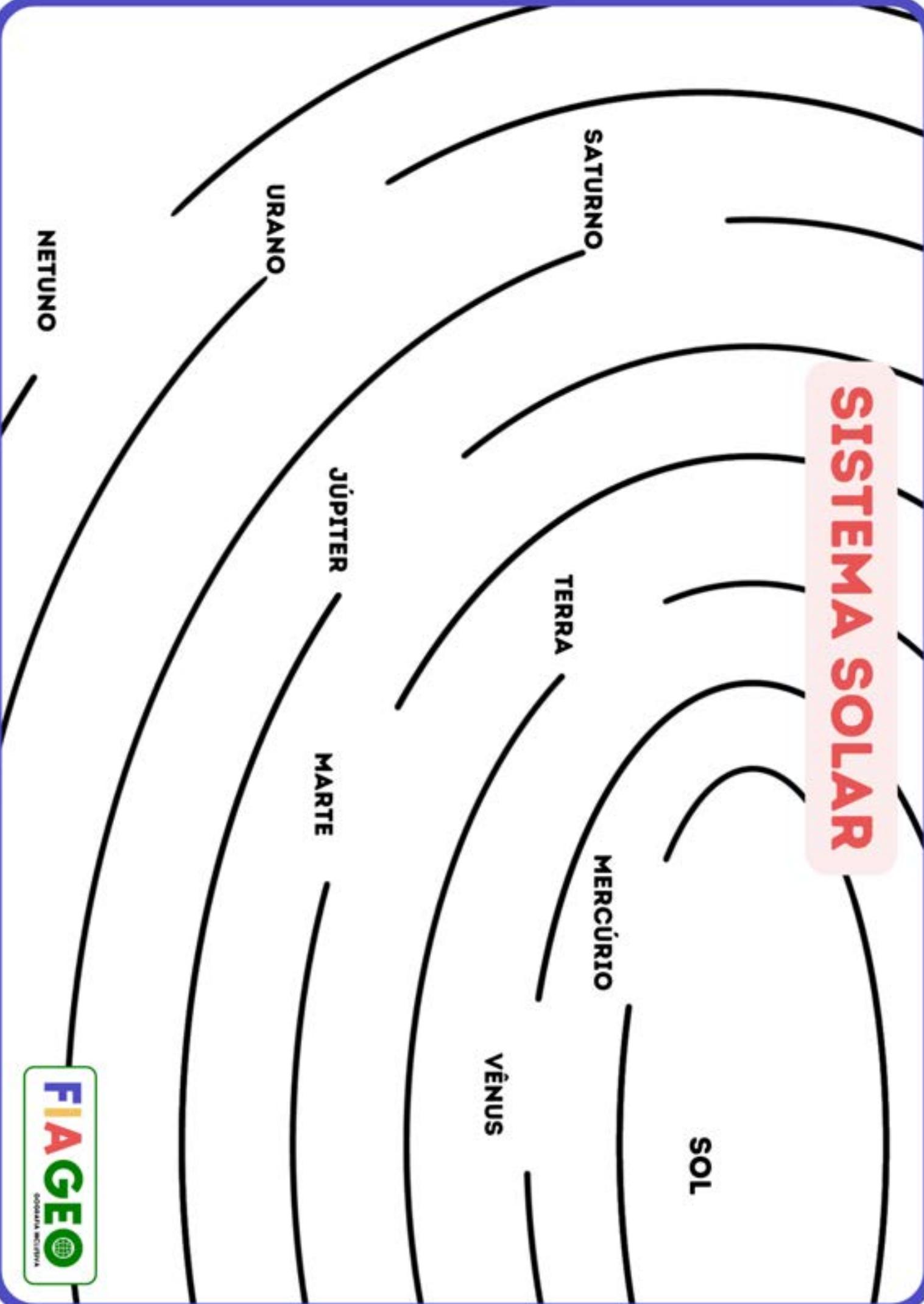


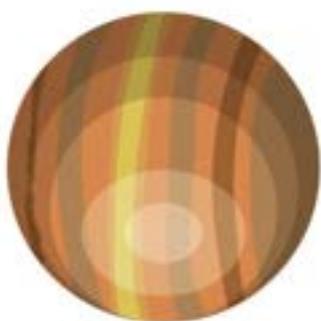
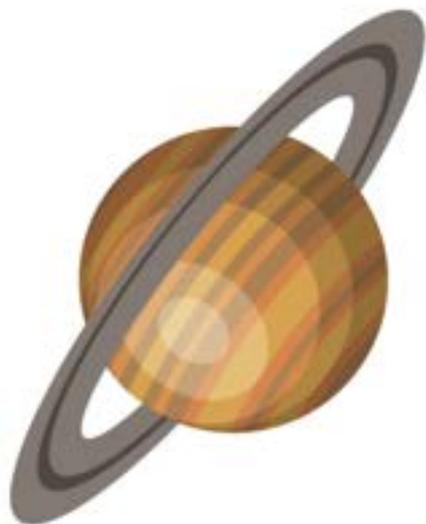


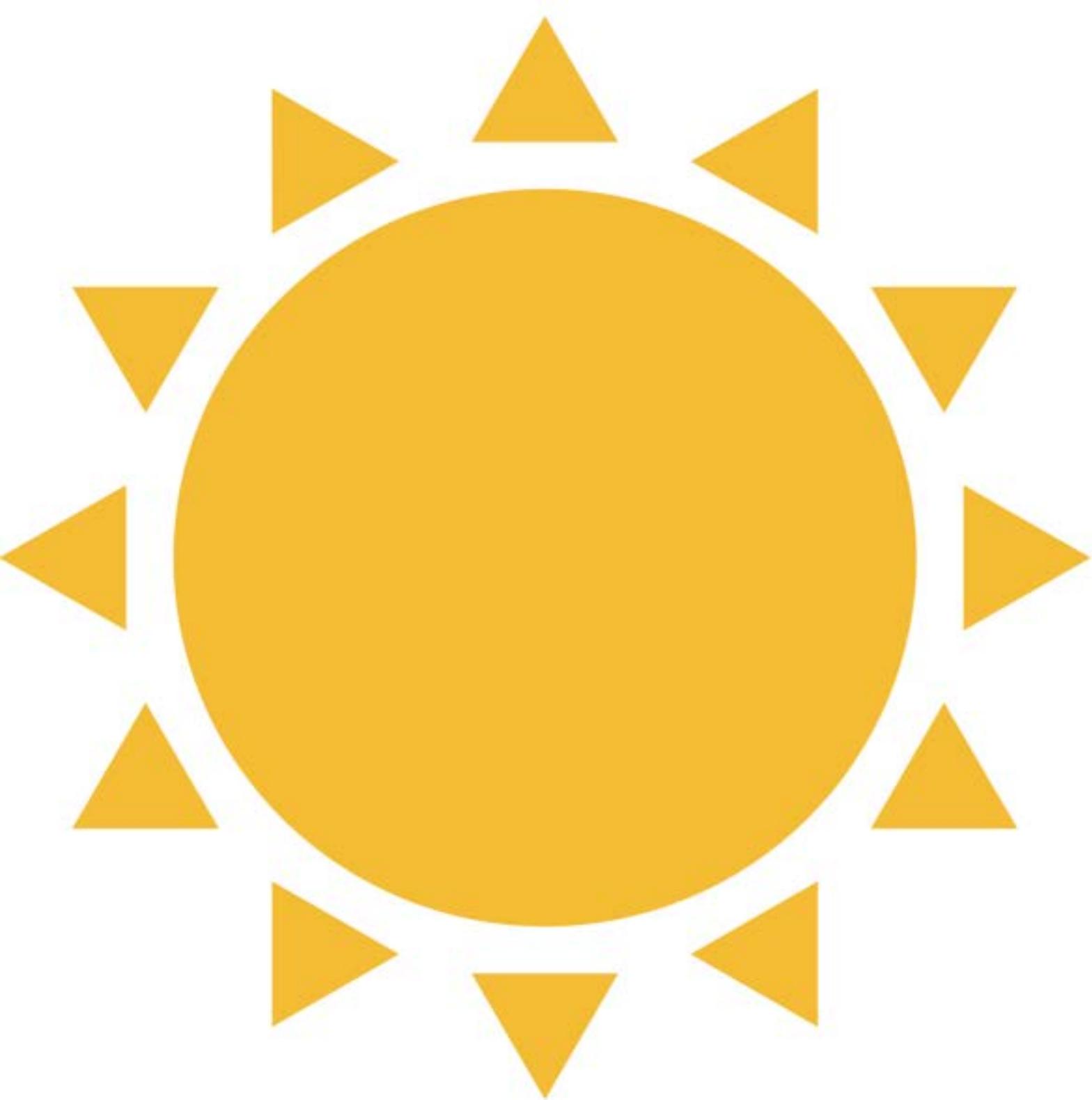
**TROPOSFERA**

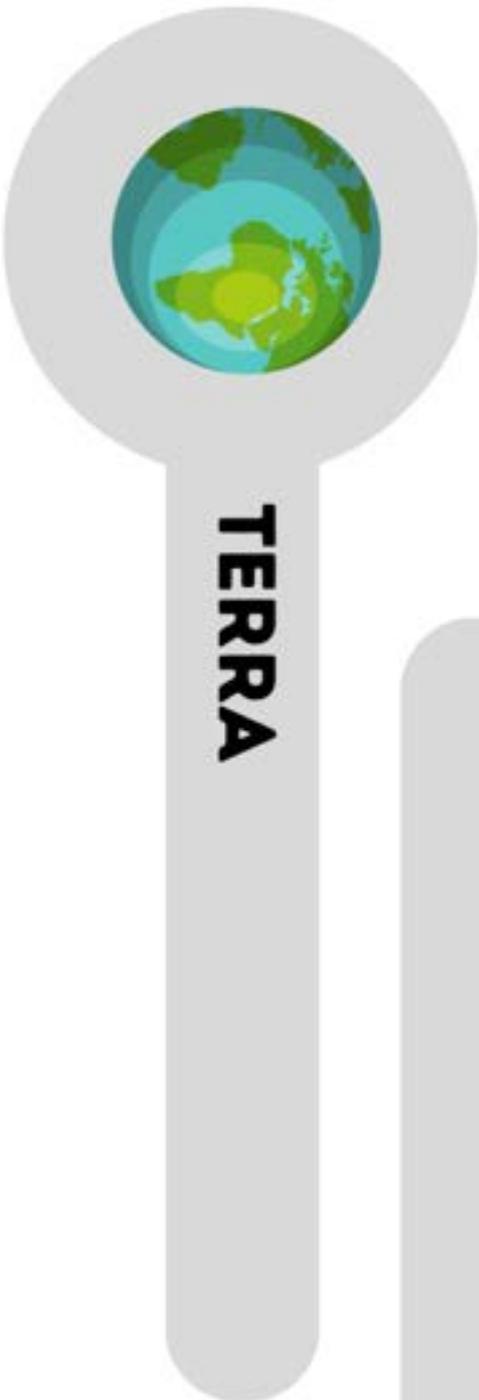


# SISTEMA SOLAR

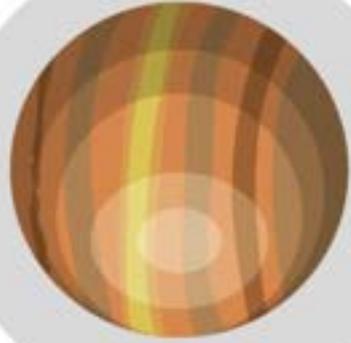




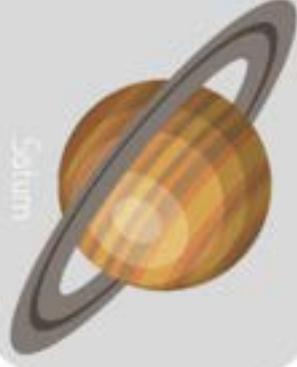




**JÚPITER**



**SATURNO**



**URANO**



**NETUNO**





**PLANETA**



**CONTINENTE**



**ESTADO**



**CASA**



**PAÍS**



**RUA**



**CIDADE**



**BAIRRO**

# REGIÕES GEOECONÔMICAS



**PINTE OS ESTADOS DE ACORDO COM AS REGIÕES QUE PERTECEM**

ACRE

ALAGOAS

AMAPÁ

AMAZONAS

BAHIA

ACRE

DISTRITO FEDERAL

ESPÍRITO SANTO

GOIÁS

MARANHÃO

MATO GROSSO

MATO GROSSO DO SUL

MINAS GERAIS

PARÁ

PARAÍBA

PARANÁ

PERNAMBUCO

PIAUI

RIO DE JANEIRO

RIO GRANDE DO NORTE

RIO GRANDE DO SUL

RONDÔNIA

RORAIMA

SANTA CATARINA

SÃO PAULO

SERGIPE

TOCANTINS

# REGIÕES GEOECONÔMICAS



**PINTE OS ESTADOS DE ACORDO COM AS REGIÕES QUE PERTECEM**

ACRE

ALAGOAS

AMAPÁ

AMAZONAS

BAHIA

ACRE

DISTRITO FEDERAL

ESPÍRITO SANTO

GOIÁS

MARANHÃO

MATO GROSSO

MATO GROSSO DO SUL

MINAS GERAIS

PARÁ

PARAÍBA

PARANÁ

PERNAMBUCO

PIAUI

RIO DE JANEIRO

RIO GRANDE DO NORTE

RIO GRANDE DO SUL

RONDÔNIA

RORAIMA

SANTA CATARINA

SÃO PAULO

SERGIPE

TOCANTINS

## ASSOCIE À MESORREGIÃO A SUA COR INDICADA



1 - SERTÃO PARAIBANO

2- BORBOREMA

3 - AGRESTE PARAIBANO

4 - MATA PARAIBANA

**FIAGEO**  
GOVERNADORALBERTO

### EM QUAL REGIÃO ESTÁ LOCALIZADA A PARAÍBA?



NORTE



SUL



NORDESTE



SUDESTE



CENTRO-OESTE

**FIAGEO**  
GOVERNADORALBERTO

## IDENTIFIQUE AS BACIAS HIDROGRÁFICAS CORRESPONDENDO A SUA LOCALIZAÇÃO

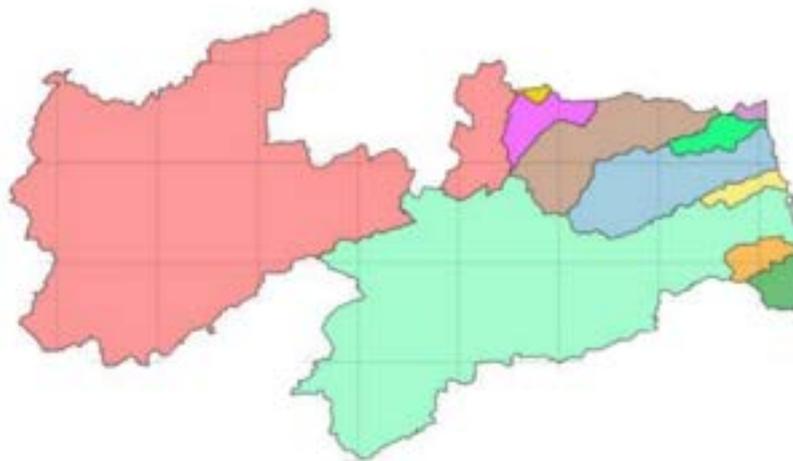
PIRANHAS

PARAÍBA

GRAMAME

MIRIRI

GUAJU



CURIMATAU

JACU

MAMANGUAPE

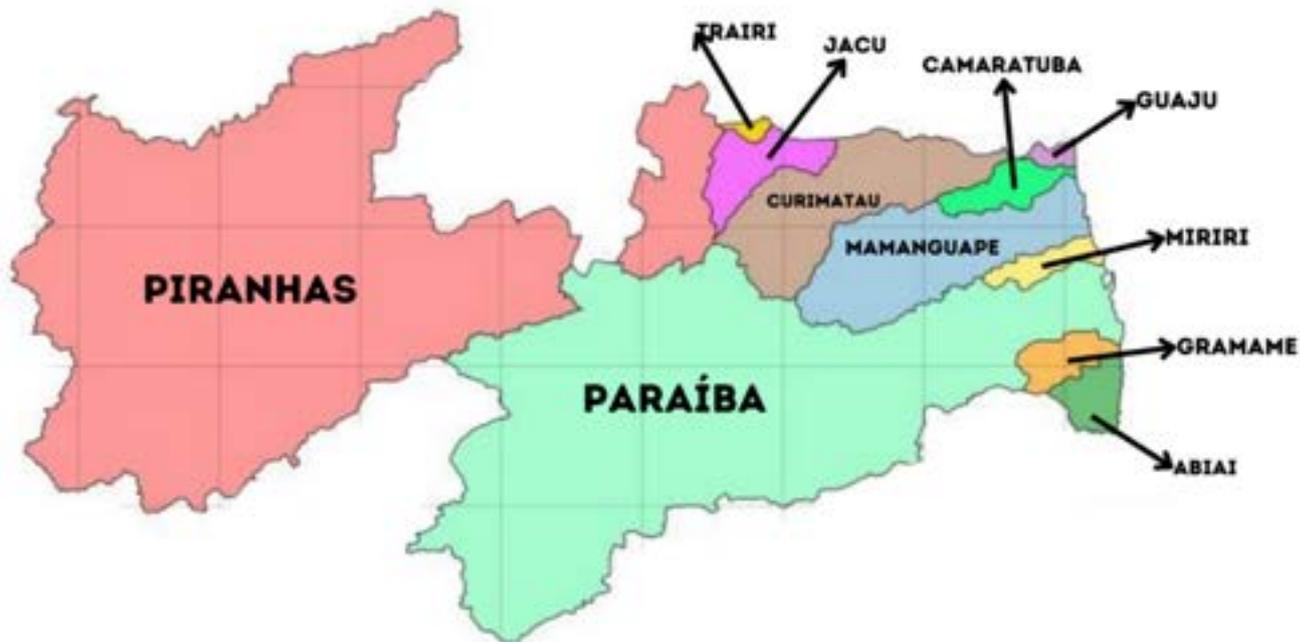
ABIAI

TRAIRI

CAMARATUBA



## BACIAS HIDROGRÁFICAS DA PARAÍBA





# REGIÃO NORTE



# ESTADOS



## REGIÃO SUL



## ESTADOS



# REGIÃO CENTRO OESTE



## ESTADOS



# REGIÃO SUDESTE



## ESTADOS

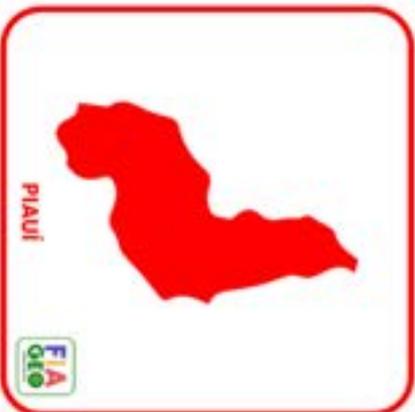


# REGIÃO NORDESTE



## ESTADOS





## ONU - ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS

A Organização das Nações Unidas foi criada oficialmente no período pós-Segunda Guerra Mundial, em 1945, no dia 24 de outubro, por meio do documento de fundação conhecido como Carta das Nações Unidas.



FIAGEO

## ONU - ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS

A sede encontra-se nos Estados Unidos, em Nova Iorque, sendo considerada um território internacional. No entanto, há outras sedes em demais localidades do mundo, como na Suíça, Áustria, Beirute, Santiago, entre outras. A ONU possui uma bandeira própria, bem como correios e selos postais. Os idiomas oficiais que permitem que todos os membros possam estabelecer comunicação são seis: inglês, francês, espanhol, árabe, chinês e russo."

FIAGEO

## ONU - ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS

### OBJETIVOS

- Manter a paz e a segurança internacionais;
- Desenvolver relações amistosas entre as nações;
- Realizar a cooperação internacional para resolver os problemas mundiais de caráter econômico, social, cultural e humanitário, promovendo o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais;
- Ser um centro destinado a harmonizar a ação dos povos para a consecução desses objetivos comuns.
- Princípio da igualdade soberana de todos os seus membros;
- Os membros são obrigados a cumprir de boa-fé os compromissos da Carta;
- Os membros devem resolver seus conflitos internacionais pacificamente, sem ameaçar a paz, a segurança e a justiça internacionais;
- Todos os membros deverão assistir às Nações Unidas em qualquer medida tomada por ela, em conformidade aos preceitos da Carta."

FIAGEO

**ONU - ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS**

**INSTITUIÇÕES E AGÊNCIAS ESPECIALIZADAS QUE COMPÕEM A ONU**



**Banco  
Mundial**



Organização das Nações  
Unidas para a Alimentação  
e a Agricultura



**Organização  
Mundial da Saúde**

**FIAGEO**



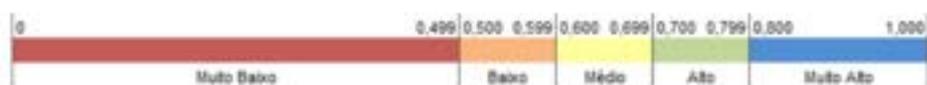
**ONU - ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS**

**FIAGEO**

## IDH - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O IDH é um índice numérico que varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de zero, menor é o indicador em uma análise dos quesitos de saúde, educação e renda, enquanto o valor mais próximo de 1 representa melhores as condições da sociedade analisada para os mesmos fatores.

### ESCALA DO IDH



FIAGEO

## IDH - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

### AS DIMENSÕES QUE CONSTITUEM O IDH SÃO:

- **Renda:** Padrão de vida medido pela Renda Nacional Bruta per capita;
- **Saúde:** para o cálculo do IDH, considera-se a expectativa de vida;
- **Educação:** é avaliado o índice de alfabetização de adultos e também os níveis de escolarização da população em geral.

FIAGEO

## IDH - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

### ENTEDENDO O PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)

O PIB corresponde à soma de tudo o que foi produzido e envolve a produção de mercadorias e a prestação de serviços remunerados.



FIAGEO

## IDH - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

### ENTEDENDO A SAÚDE E A LONGEVIDADE

- Esperança de vida ao nascer;
- Número de mortes precoces condicionadas ao acesso à saúde no que tange aos tratamentos, medicamentos e vacinas;
- Mortalidade infantil;
- As taxas de violência.



FIAGEO

## IDH - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

### ENTEDENDO A EDUCAÇÃO

- nível de conhecimento da população.
- são observadas as taxas de alfabetização, de escolarização e o grau de instrução que se referem à média de anos de estudos de um adulto (a partir dos 25 anos) e à expectativa de anos escolares para cada criança.



FIAGEO



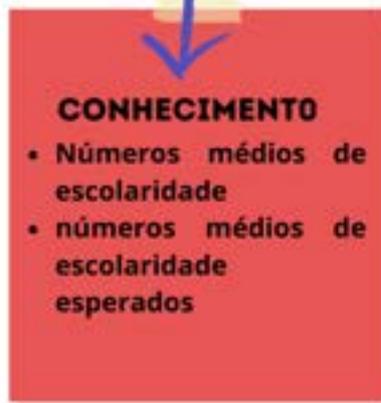
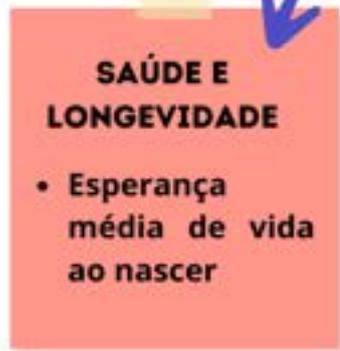
# IDH

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

# OS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO - O IDH

Devido à dificuldade de quantificar o desenvolvimento de um país, ONU criou um indicador de desenvolvimento a que deu o nome de **índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**. Este sintetiza três dimensões fundamentais do **ser humano**. Por isso, é um indicador composto.

## SER HUMANO



**FIAGEO**  
FACULDADE DE GEOGRAFIA

LINHA DO EQUADOR

TRÓPICO DE CÂNCER

TRÓPICO DE CAPRICÓRNIO

MERIDIANO DE GREENWICH

CÍRCULO POLAR ÁRTICO

CÍRCULO POLAR ANTÁRTICO

# PARALELOS E MERIDIANOS



# 1ª RODADA BRASILEIRA 2023

	FLAMENGO		CORITIBA		BOTAFOGO		SPFC
	PALMEIRAS		CUIABÁ		CORINTHIANS		CRUZEIRO
	BAHIA		ATLETICO-MG		VASCO		FLUMINENSE
	GRÊMIO		ATLETICO-PR		GOIÁS		GOIÁS
	FORTALEZA		FLUMINENSE		FLUMINENSE		FLUMINENSE

## REGIOES DO BRASIL



## IDENTIFIQUE A REGIÃO DOS TIMES

	_____		_____
	_____		_____
	_____		_____
	_____		_____
	_____		_____
	_____		_____
	_____		_____
	_____		_____
	_____		_____
	_____		_____

# COPA DO MUNDO NO CATAR



## Grupo A

<b>CATAR</b> <input type="checkbox"/>	<b>EQUADOR</b> <input type="checkbox"/>	<b>SENEGAL</b> <input type="checkbox"/>	<b>HOLANDA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. EDUCATION QTR	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>CATAR</b> <input type="checkbox"/>	<b>SENEGAL</b> <input type="checkbox"/>	<b>HOLANDA</b> <input type="checkbox"/>	<b>EQUADOR</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>HOLANDA</b> <input type="checkbox"/>	<b>EQUADOR</b> <input type="checkbox"/>	<b>CATAR</b> <input type="checkbox"/>	<b>SENEGAL</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>EQUADOR</b> <input type="checkbox"/>	<b>SENEGAL</b> <input type="checkbox"/>	<b>HOLANDA</b> <input type="checkbox"/>	<b>CATAR</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM

## Grupo B

<b>INGLATERRA</b> <input type="checkbox"/>	<b>PAIS DE GALES</b> <input type="checkbox"/>	<b>IRã</b> <input type="checkbox"/>	<b>EUA</b> <input type="checkbox"/>	<b>PAIS DE GALES</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>EUA</b> <input type="checkbox"/>	<b>PAIS DE GALES</b> <input type="checkbox"/>	<b>IRã</b> <input type="checkbox"/>	<b>INGLATERRA</b> <input type="checkbox"/>	<b>PAIS DE GALES</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>INGLATERRA</b> <input type="checkbox"/>	<b>PAIS DE GALES</b> <input type="checkbox"/>	<b>IRã</b> <input type="checkbox"/>	<b>EUA</b> <input type="checkbox"/>	<b>PAIS DE GALES</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>PAIS DE GALES</b> <input type="checkbox"/>	<b>INGLATERRA</b> <input type="checkbox"/>	<b>IRã</b> <input type="checkbox"/>	<b>EUA</b> <input type="checkbox"/>	<b>PAIS DE GALES</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM

## Grupo C

<b>ARGENTINA</b> <input type="checkbox"/>	<b>ARABIA SAUDITA</b> <input type="checkbox"/>	<b>MEXICO</b> <input type="checkbox"/>	<b>POLONIA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>MEXICO</b> <input type="checkbox"/>	<b>POLONIA</b> <input type="checkbox"/>	<b>ARABIA SAUDITA</b> <input type="checkbox"/>	<b>ARGENTINA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>ARGENTINA</b> <input type="checkbox"/>	<b>MEXICO</b> <input type="checkbox"/>	<b>ARABIA SAUDITA</b> <input type="checkbox"/>	<b>POLONIA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>POLONIA</b> <input type="checkbox"/>	<b>ARGENTINA</b> <input type="checkbox"/>	<b>MEXICO</b> <input type="checkbox"/>	<b>ARABIA SAUDITA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM

## Grupo D

<b>FRANÇA</b> <input type="checkbox"/>	<b>AUSTRALIA</b> <input type="checkbox"/>	<b>DINAMARCA</b> <input type="checkbox"/>	<b>TUNISIA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. EDUCATION QTR	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>FRANÇA</b> <input type="checkbox"/>	<b>AUSTRALIA</b> <input type="checkbox"/>	<b>DINAMARCA</b> <input type="checkbox"/>	<b>TUNISIA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>TUNISIA</b> <input type="checkbox"/>	<b>AUSTRALIA</b> <input type="checkbox"/>	<b>DINAMARCA</b> <input type="checkbox"/>	<b>FRANÇA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>FRANÇA</b> <input type="checkbox"/>	<b>DINAMARCA</b> <input type="checkbox"/>	<b>TUNISIA</b> <input type="checkbox"/>	<b>AUSTRALIA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM

## Grupo E

<b>ESPAÑA</b> <input type="checkbox"/>	<b>COSTA RICA</b> <input type="checkbox"/>	<b>ALEMANHA</b> <input type="checkbox"/>	<b>JAPÃO</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>ESPAÑA</b> <input type="checkbox"/>	<b>COSTA RICA</b> <input type="checkbox"/>	<b>ALEMANHA</b> <input type="checkbox"/>	<b>JAPÃO</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>JAPÃO</b> <input type="checkbox"/>	<b>COSTA RICA</b> <input type="checkbox"/>	<b>ALEMANHA</b> <input type="checkbox"/>	<b>ESPAÑA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>ESPAÑA</b> <input type="checkbox"/>	<b>ALEMANHA</b> <input type="checkbox"/>	<b>JAPÃO</b> <input type="checkbox"/>	<b>COSTA RICA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM

## Grupo F

<b>BELGICA</b> <input type="checkbox"/>	<b>CANADA</b> <input type="checkbox"/>	<b>MARROCOS</b> <input type="checkbox"/>	<b>CROACIA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>MARROCOS</b> <input type="checkbox"/>	<b>CROACIA</b> <input type="checkbox"/>	<b>BEIGICA</b> <input type="checkbox"/>	<b>CANADA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>BEIGICA</b> <input type="checkbox"/>	<b>MARROCOS</b> <input type="checkbox"/>	<b>CROACIA</b> <input type="checkbox"/>	<b>CANADA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>CROACIA</b> <input type="checkbox"/>	<b>CANADA</b> <input type="checkbox"/>	<b>BEIGICA</b> <input type="checkbox"/>	<b>MARROCOS</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM

## Grupo G

<b>BRASIL</b> <input type="checkbox"/>	<b>SERBIA</b> <input type="checkbox"/>	<b>SUICA</b> <input type="checkbox"/>	<b>CAMARÕES</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>SERBIA</b> <input type="checkbox"/>	<b>SUICA</b> <input type="checkbox"/>	<b>CAMARÕES</b> <input type="checkbox"/>	<b>BRASIL</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>CAMARÕES</b> <input type="checkbox"/>	<b>BRASIL</b> <input type="checkbox"/>	<b>SERBIA</b> <input type="checkbox"/>	<b>SUICA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>BRASIL</b> <input type="checkbox"/>	<b>SERBIA</b> <input type="checkbox"/>	<b>SUICA</b> <input type="checkbox"/>	<b>CAMARÕES</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM

## Grupo H

<b>PORTUGAL</b> <input type="checkbox"/>	<b>GANA</b> <input type="checkbox"/>	<b>URUGUAI</b> <input type="checkbox"/>	<b>COREIA DO SUL</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>URUGUAI</b> <input type="checkbox"/>	<b>COREIA DO SUL</b> <input type="checkbox"/>	<b>PORTUGAL</b> <input type="checkbox"/>	<b>GANA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>PORTUGAL</b> <input type="checkbox"/>	<b>GANA</b> <input type="checkbox"/>	<b>COREIA DO SUL</b> <input type="checkbox"/>	<b>URUGUAI</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM
<b>COREIA DO SUL</b> <input type="checkbox"/>	<b>URUGUAI</b> <input type="checkbox"/>	<b>PORTUGAL</b> <input type="checkbox"/>	<b>GANA</b> <input type="checkbox"/>
2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM	2023.12M ESTAD. N. SURINAM





## ACESSO ONLINE AOS MATERIAIS DOS RECURSOS





Projeto Gráfico e Formatação por

